



Foto Adão Nascimento - Telefoto Estado

O novo governador, coronel José Ornellas, foi apresentado ontem por Carlos Átila

Lamaison deixa governo do DF

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente João Figueiredo aceitou ontem o pedido de exoneração apresentado pelo governador do Distrito Federal, coronel Aimé Lamaison, indicando para ocupar o cargo o também coronel R-1 José Ornellas Souza Filho, atual vice-presidente da Telebrás.

A substituição do coronel Lamaison vinha sendo esperada há algum tempo e, embora o fato tivesse sido mantido em relativo sigilo, sua concretização não surpreendeu a ninguém. A saída do governador do Distrito Federal, que não teve motivos políticos ou administrativos, vinha sendo objeto de uma série de rumores que circulavam com intensidade cada vez maior, nos últimos tempos, em Brasília. Apesar disso, na segunda-feira, diante da informação que corria entre os jornalistas falando da demissão iminente de Lamaison, o porta-voz do Planalto, Carlos Átila, garantia: "A notícia é totalmente mentirosa, não tem o menor fundamento".

A notícia, no entanto, era verdadeira. Na noite de terça-feira, Aimé Lamaison esteve no gabinete do ministro-chefe da Casa Militar, general Danilo Venturini, comunicando sua disposição de abandonar o cargo, e ontem pela manhã formalizou seu pedido de exoneração em carta dirigida ao presidente

Figueiredo, entregue por intermédio do chefe do SNI, general Octávio Medeiros. E coube ao próprio Carlos Átila comunicar oficialmente o fato aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. Ele ressaltou, no entanto, que se tratava de um pedido de exoneração "em caráter irrevogável, logo aceito pelo presidente Figueiredo". Disse ainda que foi uma iniciativa do coronel Lamaison, e que não havia disposição do presidente em afastá-lo do cargo. Outros assessores palacianos garantiam que o episódio não conseguirá abalar a amizade pessoal existente, há mais de 20 anos, entre Figueiredo e Lamaison.

Na carta dirigida a Figueiredo, o governador do Distrito Federal, depois de alegar "motivos de restrito caráter particular", afirma: "Ao aceitar meu pedido, o grande presidente estará, mais uma vez, dando testemunho de nossa inabalável amizade". Em sua resposta, Figueiredo reafirmou seu desejo de "não silenciar sobre a feliz circunstância de que sua admirável colaboração foi prestada ao presidente por um velho e querido amigo, cujas excepcionais virtudes de lealdade e devoção nunca cessaram de reafirmar-se durante toda esta primeira metade de meu mandato".

Muito emocionado, Aimé Lamaison recebeu ontem a imprensa explicando que não poderia comentar o assunto em detalhes. "Assim foi feito. Assim

será", limitou-se a declarar, acrescentando apenas: "Mais tarde terei plena liberdade para falar, agora não".

Segundo informações do secretário de Finanças do Distrito Federal, Fernando Tupinambá, Aimé Lamaison comunicou terça-feira ao presidente Figueiredo, durante o último "cooper" matinal dos dois na Granja do Torto, o seu desejo de afastar-se do cargo. No mesmo dia, ao final da tarde, Lamaison reuniu todo o seu secretariado para avisar que ontem pela manhã entregaria o pedido formal de exoneração.

Na noite de terça-feira, depois de Lamaison deixar o gabinete do general Danilo Venturini, este entrou em contato com o coronel José Ornellas Souza Filho, comunicando-lhe que seria o novo governador do Distrito Federal.

A oficialização das medidas só ocorreu ontem, com a entrega da carta de Lamaison, a aceitação do pedido de exoneração e a indicação oficial de José Ornellas Souza Filho como novo governador do Distrito Federal. Mensagem presidencial nesse sentido foi enviada ontem mesmo ao Senado, já tendo sido despachada para a Comissão do Distrito Federal. Essa mensagem deverá ser lida em plenário amanhã e, na opinião do 1º vice-presidente do Senado, senador Passos Porto (PDS-SE), poderá ser votada até o final do mês, antes, portanto, do início do recesso parlamentar de julho.